

O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR DA APRENDIZAGEM DOCENTE

Emilly Leticia de Souza Medeiros¹

Mirele Hadassa Bezerra de Oliveira²

Resumo

O coordenador pedagógico exerce papel fundamental na mediação do processo de ensino e aprendizagem, atuando como elo entre a gestão escolar e os docentes. Sua atuação contribui para o incentivo da formação continuada dos professores, promovendo a reflexão e o aprimoramento das práticas pedagógicas. Assim, o coordenador torna-se agente essencial na construção coletiva do conhecimento e na qualidade da educação.

Diante disso, busca-se analisar o papel do coordenador pedagógico como elo de aprendizagem docente, compreendendo suas contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores e para a melhoria das práticas pedagógicas, também as dificuldades presentes nessa função. Contudo, faz-se de extrema relevância compreender que sua função é essencial para fortalecer a gestão pedagógica e aprimorar a qualidade do ensino, contribuindo para uma escola mais colaborativa e comprometida com a aprendizagem significativa tanto dos discentes como dos docentes.

A partir dessa perspectiva, a presente pesquisa adotará uma metodologia qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, de natureza bibliográfica. Segundo Gil (2008), a pesquisa com abordagem exploratória visa ampliar a compreensão de um fenômeno, enquanto a descritiva busca caracterizar suas principais dimensões. Por fim, a pesquisa de natureza bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já publicados, como livros e artigos científicos, permitindo a construção de um referencial teórico consistente sobre o papel do coordenador pedagógico como articulador da aprendizagem docente.

O coordenador pedagógico exerce papel fundamental na perspectiva de articular para formação continuada dos professores. Dessa forma, segundo as autoras Bruns, Buemo e Rausch (2020):

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Graduanda do curso de Pedagogia, medeiose25@gmail.com

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Graduanda do curso de Pedagogia, mirele20240047340@alu.uern.br.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Nas instituições escolares, cabe destacar, por certo, o papel do coordenador pedagógico frente aos momentos de formação continuada dos professores, já que ele, conforme mencionado por Orsolon (2006), por meio de articulações externas que realiza com os professores num movimento de interação permeada por valores, crenças e atitudes e, por meio da articulação interna, que sua ação desencadeia nos professores, na medida em que mobiliza suas dimensões políticas e sociais reveladas em sua prática, articula o trabalho coletivo, observando e congregando as necessidades dos que atuam na escola. Nesse contexto, é o coordenador que irá mediar tais momentos, nos quais o saber fazer, o saber ser e o saber agir do professor estão presentes (Bruns, Buemo, Rausch, 2020, p.16).

Compreende-se, que o coordenador pedagógico desempenha papel central na formação continuada dos professores, atuando como mediador entre o conhecimento teórico e a prática docente. Nesse viés, as autoras ao dialogarem com Orsolon (2006), estabelecem que a ação do coordenador se dá por meio de articulações externas e internas, que vão desde os valores, crenças e atitudes, até as dimensões políticas e sociais, que potencializam o trabalho colaborativo e atendendo às peculiaridades da comunidade educacional. Nesse ínterim, o coordenador estimula o desenvolvimento integral do docente, articulando saberes práticos, éticos e pedagógicos, consolidando-se como agente estratégico na promoção da aprendizagem e da melhoria da prática educativa.

Embora desempenhe um papel fundamental na formação continuada dos professores, o coordenador pedagógico, muitas vezes se vê sobrecarregado por demandas burocráticas e emergenciais que acabam se sobrepondo sobre as práticas formativas (Bello; Penna, 2017).

Coelho (2015), identifica uma sobrecarga no trabalho do coordenador pedagógico, que frequentemente atua em situações emergenciais, dispondo de pouco tempo para desenvolver um trabalho pedagógico mais efetivo junto aos professores. Além disso, muitos coordenadores relatam sentir-se inseguros quanto ao seu papel de liderança frente ao grupo docente.

Em uma pesquisa Placco, Almeida e Souza (2011) identificaram que 38% dos coordenadores consideram excessivo o tempo que passam substituindo professores, e 50% atendem os pais ao telefone todos os dias. Por conseguinte, a formação fica como uma atribuição secundária. Esse desvio nas atribuições, aprisiona o coordenador é um eixo articulador e burocrático, o que contribui para que muitos professores o enxerguem como um burocrata ou fiscal. Isso constrói um grave problema, por perpetuar uma visão retrógrada sobre esse profissional, como um mero supervisor de trabalho (Cruz; Pimentel, 2023).



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Os autores ressaltam ainda que os coordenadores pedagógicos têm assumido responsabilidades que originalmente cabem aos gestores, professores e a secretária escolar, afirmando esse sujeito como um “apagador de incêndios”. Nessa perspectiva, as tensões decorrentes dos conflitos de atribuições podem gerar obstáculos ao exercício de uma liderança pedagógica efetiva. Em determinadas situações, esses profissionais acabam assumindo funções alheias na tentativa de otimizar suas próprias atividades.

Ao analisarem a identidade profissional dos coordenadores pedagógicos, Cruz e Pimentel, afirmam:

O objetivo de analisar as atribuições assumidas pelos coordenadores pedagógicos, na perspectiva da construção de sua identidade profissional, é preocupante quando todos afirmam dedicar tempo a algo que não é sua tarefa em seu cotidiano. Em virtude disso, as alcunhas “faz-tudo” ou “apagador de incêndios” parecem perdurar mais tempo do que a de “capataz”. (Cruz; Pimentel, 2023)

Diante desse cenário, torna-se evidente que a sobreposição de tarefas administrativas fragiliza a identidade profissional do coordenador pedagógico e compromete o sentido formativo de sua atuação. A excessiva centralização de demandas burocráticas o distancia de sua função essencial de mediador do processo pedagógico, gerando impactos diretos na qualidade da formação docente e na dinâmica da escola. Reverter esse quadro exige uma redefinição institucional de suas atribuições, de modo que o coordenador seja reconhecido e valorizado como um agente estratégico na construção coletiva do projeto pedagógico.

Conclui-se que a efetividade da formação continuada dos docentes depende do fortalecimento do papel do coordenador pedagógico como articulador e mediador do processo formativo. Na medida que, sua atuação é desviada para um acúmulo de tarefas burocráticas e administrativas, sua função formadora se enfraquece, comprometendo o desenvolvimento pedagógico das instituições de ensino. Além de afetar diretamente a identificação do coordenador pedagógico enquanto sujeito fundamental na formação docente. Assim, torna-se essencial que as instituições escolares e os sistemas de ensino promovam condições concretas para que o coordenador exerça plenamente sua liderança pedagógica.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Formação Docente. Gestão Escolar.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Referências

BELLO, I. M.; PENNA, M. G. de O. O papel do coordenador pedagógico nas escolas públicas. *Educar em Revista*, Curitiba, n. esp. 1, p. 69-86, jun. 2017.

BRUNS, J. P.; BUEMO, E. A. B.; RAUSCH, R. B. . O papel pedagógico do coordenador e a formação continuada de professores centrada na escola. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e020112, 2020. DOI: 10.24065/2237-9460.2020v10n1ID1280. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1280>. Acesso em: 5 out. 2025.

COELHO, F. M. O Cotidiano da Gestão Escolar: o método de caso na sistematização de problemas. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 40, n. 4, p. 1261-1276, out./dez. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. *O coordenador pedagógico e a formação de professores: intenções, tensões e contradições*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2011. 62 p. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/o-coordenador-pedagogico-e-a-formacao-de-professores-intencoes-tensoes-e-contradicoes,db5d8b20-8e69-41e9-8466-7dce090fcb9a>. Acesso em: 6 out. 2025.

CRUZ, José Ewerton Feitosa; PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo. A identidade profissional da coordenação pedagógica: tensões e perspectivas. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Goiânia, v. 38, n. 1, 2022. Epub 2 out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21573/vol38n002022.120142>. Acesso em: 7 out. 2025.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

